

ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA GRADUAÇÃO

Deisi Almeida, Aluno de graduação

Danilo Donatão Golçales Oisshi Jesus, Aluno de graduação

Júlia Caroline Rosa Prestes, Aluno de graduação

Bruno Emilio Moraes, Técnico Administrativo em Educação

E-mail: deisialmeida.aluno@unipampa.edu.br

Atender um aluno com deficiência no ensino superior é uma tarefa desafiadora que exige cuidados, sensibilidade e critérios específicos. Este relato aborda o trabalho realizado com os estudantes de graduação diagnosticados com paralisia cerebral e autismo nível 3 da Universidade Federal do Pampa, Campus Caçapava do Sul-RS. Trata-se de um aprendizado contínuo sobre integração dessas pessoas no ambiente acadêmico. A inclusão de alunos com deficiência nas universidades é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao proporcionar a inclusão, asseguramos não apenas o direito à educação de todos, mas também enriquecendo o ambiente acadêmico e promovendo o desenvolvimento de preceitos como respeito, empatia e solidariedade. A inclusão possibilita a independência desses discentes com deficiência gerando neles um sentimento de pertencimento e preparando-os para uma vida em sociedade com propósito de exercer sua profissão de formação.

O projeto de inclusão e acessibilidade do NInA, tem como objetivo principal acompanhar discentes com deficiência, transtornos globais e altas habilidades/superdotação, considerando suas múltiplas especificidades. Esse acompanhamento é realizado por três monitores, também discentes da Unipampa, que se encontram com os alunos duas vezes por semana conforme a disponibilidade de ambos.

Os procedimentos são flexíveis, considerando as demandas específicas de cada discente, permitindo que cada um compreenda o conteúdo de forma adaptada às suas necessidades. Atualmente dois discentes recebem monitoria individualizada, onde os bolsistas auxiliam na compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula e na realização de atividades curriculares. Para isso, é adaptado o material didático, utilizando recursos como aplicativos de leitura de tela, ferramentas auditivas, confecção de materiais visuais com grande formatação para melhor visualização e confecção de cartazes para melhor fixação dos conteúdos. O suporte remoto também é oferecido, utilizando de vídeo chamadas como as realizadas via Google Meet.

Além disso, há um reforço na preparação para provas, onde se trabalha através da leitura, escrita e interpretação de conteúdos. As monitorias se transformam em um espaço não apenas de aprendizado, mas também de identificação de talentos e

habilidades, que podem ser desenvolvidos e aplicados no processo de ensino e aprendizagem. Os monitores ajudam ainda na organização das tarefas, disponibilizando informações sobre os recursos oferecidos pela universidade, como processo seletivo para participação em projetos e acesso a serviços digitais, como GURI, Moodle e Classroom para a entregas de trabalho e realização de matrículas.

Um exemplo prático do impacto desse projeto é observado em uma atividade da disciplina de química orgânica, onde uma discente com deficiência utilizou seu tato para montar estruturas orgânicas e identificar seus nomes conforme as regras da IUPAC. Este conteúdo permitiu que ela assimilasse o conteúdo de uma forma adaptada às suas necessidades.

Outro exemplo prático foi a confecção de um cartaz para apresentação de atividade realizada por um discente com autismo. Essa estratégia permitiu que ele assimilasse o conteúdo de forma eficaz, ao transcrever e organizar as informações no cartaz. Durante o processo, o aluno destacou os tópicos que considerava mais importantes, o que não só facilitou a estruturação de sua apresentação, como também assegurou que os conteúdos mais relevantes fossem abordados de maneira clara e coerente dentro do contexto do trabalho.

A inclusão de alunos com deficiência no ensino superior ultrapassa as adaptações curriculares, como um processo contínuo de aprendizado, colaboração e suporte entre todos os envolvidos. O projeto implementado pela Unipampa, por meio das iniciativas do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), mostra que, com estratégias adequadas como monitorias personalizadas, materiais adaptados e o uso de ferramentas tecnológicas, é possível promover maior independência aos estudantes. Essas ações enriquecem o ambiente acadêmico e proporcionam o desenvolvimento de competências fundamentais para o futuro, garantindo aos alunos uma experiência educacional de qualidade. O sucesso dessas práticas é fruto da cooperação entre alunos, monitores, professores e famílias, assegurando que a inclusão seja efetiva e traga benefícios significativos para a formação acadêmica e a vida profissional desses estudantes.

Palavras-chave: Acessibilidade Educacional, Monitoria Inclusiva, Adaptação Curricular.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de: Universidade Federal do Pampa.